

# Efeito da sedação com xilazina e butorfanol na claudicação induzida nos membros pélvicos em equinos

doi:10.7213/academica.15.S01.2017.27

Licenciado sob uma Licença Creative Commons



Antônio Alcemar Beck Júnior\*, Stefano Leite Dau, Flávio De La Côte, Karin Érica Brass, Bibiana Braga Lubini



Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: antonioobj.vet@gmail.com

## Resumo

A contenção química é uma prática comum na medicina de equinos, pois possibilita a realização de diferentes procedimentos com o animal em estação, diminuindo assim seus riscos ocupacionais inerentes. Um dos protocolos mais utilizados para a realização de bloqueios anestésicos dos membros pélvicos (MPs) é a combinação de fármacos agonistas alfa-2 adrenérgicos com opióides. O objetivo do presente estudo foi investigar a possível interferência da sedação com cloridrato de xilazina 10% (0,3 mg/kg) (G1), isoladamente ou associado ao tartarato de butorfanol (0,01 mg/kg) (G2), na claudicação induzida no membro pélvico de cavalos sadios por meio de braçadeiras de aço inoxidável. Seis equinos (quatro fêmeas e dois machos) com idade média de  $14,5 \pm 3,83$  anos e peso corporal de  $496 \pm 42,42$  kg, das raças Brasileiro de Hipismo ( $n = 4$ ) e SRD ( $n = 2$ ) e de diferentes disciplinas esportivas foram utilizados. Os animais foram equipados com sensores inercias sem fio (Lameness Locator<sup>®</sup>) para avaliação objetiva antes e após a indução da claudicação, assim como para analisar sua resposta aos tratamentos. As braçadeiras foram aplicadas e apertadas de maneira a gerar uma claudicação consistente ao trote em linha reta no exame visual (grau III na escala da AAEP) e valores médios de altura máxima (DIFFMAX) de  $9,87 \pm 5,4$  mm (G1) e  $8,82 \pm 1,74$  mm (G2) e altura mínima (DIFFMIN) da pelve de  $8,55 \pm 3,45$  mm (G1) e  $7,36 \pm 2,07$  (G2). Os animais foram aleatoriamente submetidos a ambos os tratamentos, em um modelo *crossover*, onde cada o cavalo era controle de si mesmo, respeitando-se um intervalo mínimo de 48 horas entre cada tratamento. A avaliação objetiva foi realizada com os animais conduzidos ao trote, em linha reta e em piso de areia, de forma que fossem obtidos no mínimo 25 passos. Os cavalos foram avaliados em quatro momentos: intensidade da claudicação pré-sedação (M0), 20 (M2), 30 (M3) e 40 minutos (M4) após o tratamento. A resposta à sedação foi avaliada através do percentual de mudança ( $\Delta\%$ ) na intensidade da claudicação induzida. Pelo teste Two-way ANOVA seguido do teste de Bonferroni para comparação das médias não se observou diferença do  $\Delta\%$  entre os

tratamentos nos momentos avaliados ( $P > 0,05$ ). Uma mudança do DIFFMAX de 15,43% ( $\pm 11,22$ ), 18,14% ( $\pm 20,85$ ) e 33,98% ( $\pm 23,68$ ) foi constatada nos M2, M3 e M4 no G1, e valores de 26,42% ( $\pm 31$ ), 21,62% ( $\pm 26,38$ ) e 41,66% ( $\pm 45,11$ ) foram verificados para o G2 nos mesmos momentos. O DIFFMIN apresentou uma variação de 5,37% ( $\pm 8,97$ ) (M2), 4,60% ( $\pm 10,07$ ) (M3) e 4,31% ( $\pm 7,05$ ) (M4) no G1, e valores de 8,68% ( $\pm 9,07$ ), 14,14% ( $\pm 12,77$ ) e 9,32% ( $\pm 12,79$ ) para os mesmos tempos no G2. Os resultados deste estudo não corroboram a hipótese de interferência da sedação na intensidade da claudicação induzida no casco por até 40 minutos, nem apresentaram diferença entre si. Assim, a utilização de cloridrato de xilazina e tartarato de butorfanol nas doses testadas possivelmente não influenciarão na avaliação das respostas dos bloqueios perineurais e articulares dos MPs.

**Palavras-chave:** Agonista Alfa-2 adrenérgico. Claudicação induzida. Lameness Locator.